

Dossiê: TRANSCULTURALIDADE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

### APRESENTAÇÃO

Este número da Revista Línguas & Letras constitui um Dossiê que, orientado por uma perspectiva Transdisciplinar, reúne artigos de professores pesquisadores, membros do GT Transculturalidade, Linguagem e Educação (GT-TLE), filiado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL). Traz, também, um artigo da professora convidada, Samima Amade Patel, da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique.

O GT-TLE apresenta como proposta reunir pesquisadores que têm compromisso primordialmente social com a pesquisa de natureza aplicada, uma vez que seu interesse é com questões que as comunidades consideram relevantes, sem negligenciar o compromisso com a discussão e o avanço teórico, essenciais para alimentar a pesquisa na área da Linguística Aplicada.

Busca, então, focalizar práticas situadas e discursos não hegemônicos e desvelar estigmas, preconceitos e estereótipos presentes na sociedade brasileira, procurando dar ouvidos a grupos sociais ou povos posicionados às margens. Faz parte dos propósitos do GT, igualmente, contribuir para que o conhecimento produzido possa influenciar o estabelecimento e a consecução de políticas públicas que contemplem grupos sociais e/ou povos em busca de afirmação linguístico-cultural e política.

A partir dessas perspectivas, os artigos deste número têm como eixo norteador práticas educacionais e práticas de linguagem situadas.

Abrindo esse dossiê, o artigo *O letramento escolarizado e as práticas multiletradas em contexto superdiverso de fronteira*, de Maria Inêz Probst Lucena (UFSC) e Maria Elena Pires Santos (UNIOESTE) focalizam as práticas do professor e o protagonismo dos alunos no contexto escolar do cenário superdiverso da Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. Situadas na área da Linguística Aplicada aliada à Etnografia e posicionadas no âmbito das novas epistemologias que propiciam a apreensão de fenômenos ou eventos compartilhados em que todos são cocriadores, as autoras problematizam o mito do monolinguismo no Brasil e argumentam em favor de uma formação ampliada do professor que vá além dos conteúdos programáticos para abarcar também a multiplicidade linguística e cultural da população. Com efeito, objetivam

verificar como o letramento escolar e os multiletramentos situados se entrelaçam como forma de legitimação dos saberes locais e da superdiversidade.

Abordando igualmente a formação inicial de professores em tempos de imigração na América Latina, Márcia Paraquet (UFBA), no artigo intitulado *Epistemologia da Interculturalidade e a Formação Inicial de Professores: o caso de imigrantes latino-americanos*, defende um pensamento fundado na Epistemologia da Interculturalidade e da des-colonialidade para envolver professores e estudantes em questões de identidades étnicas, de gênero e sexualidades, em conformidade com a Linguística Aplicada e a legislação brasileira. Segundo a autora, essas perspectivas poderão contribuir para aproximar os professores de práticas pedagógicas interculturais com vistas ao acolhimento a filhos de imigrantes latino-americanos na escola brasileira, de forma que sejam rechaçados posicionamentos de racismo e desumanidade que as diásporas têm provocado, não só no Brasil, como também em outros países.

Na continuidade, o leitor encontrará, no texto *Representação e Educação Linguística de Professores de Línguas: Revisitando Algumas Concepções Teóricas*, de Lívia M. T. Rádis Baptista (UFBA), os resultados de uma pesquisa que parte do pressuposto de que a relação entre sujeitos, subjetividades e construção do conhecimento docente é dinâmica e, em seus processos formativos, os futuros professores atribuem sentidos a sua experiência. Assim, o objetivo do texto é trazer para discussão o que constitui a dimensão simbólica, especificamente a das representações linguísticas, integrante do que seria o imaginário linguístico de futuros professores de Língua Espanhola.

Denise Chaves de Menezes Scheyerl (UFBA) e Flávius Almeida dos Anjos (UFRB) se situam no campo da pesquisa etnográfica para focalizar o contexto de sala de aula de língua inglesa, no artigo intitulado *Mapeando atitudes, (des) motivação e orientação para aprender inglês*. Objetivando elucidar a relevância da compreensão de ‘atitudes’ que, muitas vezes passando despercebidas, sinalizam reações que apontam para problemas de aprendizagem.

A partir da análise do livro didático “Multiletramentos e ensino de literatura em língua inglesa na formação do professor em um curso EaD”, Vera Helena Gomes Wielewichi (UEM) e Liliam Cristina Marins (UEM), no artigo *Multiletramentos e ensino de literatura em língua inglesa na formação do professor em um curso EaD*, objetivam apresentar e discutir uma proposta de Ensino de Literatura em Língua Inglesa

via multiletramentos, na Educação à Distância. Para tanto, focalizam as interações dos alunos, os quais são também professores em formação, no ambiente virtual Moodle.

Sávio Siqueira (UFBA), no artigo *Inglês como língua franca não é zona neutra, é zona transcultural de poder: por uma descolonização de concepções, práticas e atitudes* traz para discussão a ubiquidade da língua inglesa, questionando epistemologias hegemônicas que têm orientado o conhecimento e o processo de ensino aprendizagem, mas admitindo que estas têm possibilitado, justamente, teorizações e rupturas engendradas e ampliadas a partir de uma perspectiva crítica. Argumenta em favor do diálogo com os estudos de descolonialidade e translíngualismo, o autor defende a descolonização de crenças, atitudes, premissas e métodos, com vistas à des(re)construção de discursos e práticas relacionadas ao ensino de inglês.

Na sequência, o texto de Vanderlei José Zacchi (UFS) parte da argumentação de que os jogos digitais, por se inserirem em uma ampla teia de significações e representações, se conectam a experiências relacionadas com questões de identidade, educação, linguagem e cultura. Tendo essa percepção em vista, o objetivo do artigo *Identidade em jogos digitais: entre a identificação e a mecânica do jogo* é explorar a intersecção entre identidades dos jogadores dentro e fora do jogo, tendo como participantes da pesquisa, em sua maioria, alunos dos cursos de Letras Inglês e de Letras Português-Inglês de uma universidade pública federal.

Com a finalidade de contribuir para uma pedagogia antirracismo, América Lúcia César (UFBA) questiona no artigo *A Prótese da Língua: uma Reflexão sobre Relações Trans/interculturais de Pesquisa/ensino de Línguas* os preceitos teórico-metodológicos hegemônicos que, ao serem utilizados para descrever e classificar repertórios linguísticos, relegam ao esquecimento o que não se conforma com esses preceitos. Então, a partir de experiências de pesquisas que vem realizando com os povos indígenas na Bahia, a autora se propõe a realizar reflexões sobre metalinguagem, colonialidade e o seu impacto nas políticas de pesquisa e ensino de línguas.

Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP) e Wilma Favorito (INES), no artigo intitulado *Reflexões sobre o Estatuto das Línguas nos Contextos Bi-multilíngues de Educação para Surdos no Brasil*, propõem reflexões sobre o estatuto das línguas nos contextos bi/multilíngues da educação de surdos no Brasil. Apoiadas nos Estudos Culturais que assumem perspectivas pós-modernas e no campo da Linguística Aplicada em sua versão interdisciplinar, focalizam os conflitos e as contradições existentes no discurso e na legislação educacional em relação à Libras. Tais conflitos e tensões existentes entre as

línguas – Português e Libras – , segundo as autoras, geram efeitos de hierarquização sobre os usos dessas línguas e prejuízos aos educandos surdos, sedimentando desigualdades em relação ao surdo, em nossa sociedade.

Na mesma direção do artigo anterior, no artigo *Letramentos e Etnografias na escola: diálogos inter/transculturais na educação antirracismo*, de América Lúcia César (UFBA), Maria Nazaré Mota de Lima (UNEB) e Isabelle Sanches Pereira (UNEB) as autoras descrevem e refletem sobre experiências de pesquisa e formação de professoras e professores indígenas e afro-brasileiros. Com foco nos seus múltiplos letramentos, no sentido de contribuir para a inclusão da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação formal, estabelecem diálogos com autores(as) que versam sobre educação para relações étnico-raciais, Linguística Aplicada, letramento e literatura negra, tendo em vista a proposição de ações direcionadas por uma educação antirracismo.

Samima Amade Patel (Universidade Eduardo Mondlane), autora do artigo que fecha esse número, com o título *O letramento na formação de formadores em Moçambique: o caso da educação bilíngue*, focaliza as reflexões em torno das políticas e estratégias para a formação de professores e de formadores para que sejam incluídas novas abordagens sobre os letramentos como práticas sociais abrangentes e que tenham em conta a diversidade social, linguística e étnica moçambicana. Para essas reflexões, a autora aborda o letramento de alunos do curso de licenciatura em Ensino de Línguas Bantu que forma os formadores de professores primários para a área de Educação Bilíngue e Metodologias de Educação Bilíngue, em contextos rurais.

Esperamos que as discussões propostas neste volume da Revista Línguas e Letras possam colaborar para a ampliação de debates e incentivar reflexões acerca da complexidade das práticas culturais e linguísticas que compõe a tessitura social, na contemporaneidade, e motivar futuros estudos nessa área de investigação.

Por fim, em nome do GT Transculturalidade, Linguagem e Educação, agradecemos à professora Dra. Lourdes Kaminski pela generosidade em ceder espaço para tornar pública parte das produções do nosso GT-TLE e à doutoranda Kaline Cavalheiro, pela atenção e presteza no suporte técnico.

Maria Elena Pires Santos  
Ivani Rodrigues da Silva